



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO**

***A GESTÃO DO CUIDADO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS, PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES.***

PROJETO DE PESQUISA

**COORDENADOR(A):**  
Silvio Antônio Bedin

**PASSO FUNDO**  
2012

**Administração da Universidade de Passo Fundo**

**Reitor**

José Carlos Carles de Souza

**Vice-Reitora de Graduação**

Neusa Maria Henriques Rocha

**Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Leonardo José Gil Barcellos

**Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**

Bernadete Maria Dalmolin

**Vice-Reitor Administrativo**

Agenor Dias de Meira Júnior

**1. Equipe Executora**

1.1. Responsável

<b>Coordenador</b>	
Nome:	Silvio Antônio Bedin
Matricula:	6155
Título de Graduação:	HISTÓRIA
Titulação Atual:	Doutor
Telefone:	5434431998
Email:	sbedin@upf.br
Unidade/Instituto:	Faculdade de Educação

1.2. Colaboradores

<b>Docente</b>	
Nome:	Rosana Maria Luvezute Kripka
Matricula:	3459
Título de Graduação:	MATEMÁTICA LP
Titulação Atual:	Mestre
Telefone:	5433121895
Email:	rkripka@upf.br
Unidade/Instituto:	Instituto de Ciências Exatas e Geociências

<b>Docente</b>	
Nome:	Elizabeth Nunes Maciel
Matricula:	3534
Título de Graduação:	HISTÓRIA LP
Titulação Atual:	Mestre
Telefone:	5433116543
Email:	beth@upf.br
Unidade/Instituto:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

<b>Docente</b>	
Nome:	Angela Diana Hechler
Matricula:	7042
Título de Graduação:	SERVIÇO SOCIAL
Titulação Atual:	Mestre
Telefone:	5491815831
Email:	diana@upf.br
Unidade/Instituto:	Faculdade de Educação

<b>Docente</b>	
Nome:	Frederico Santos Dos Santos
Matricula:	7852
	CIENCIAS SOCIAIS

Título de Graduação:	
Titulação Atual:	Mestre
Telefone:	5198297778
Email:	frederico@upf.br
Unidade/Instituto:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

ALUNO	
Nome:	Tânia Mara Seganfredo de Oliveira
Matricula:	61280
Telefone:	99679955
Email:	61280@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Tamara Danielle Pereira Machado
Matricula:	63481
Telefone:	33173177
Email:	63481@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Lucas Werschedet Rodrigues
Matricula:	105817
Telefone:	5433131712
Email:	105817@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Lisiane Ligia Mella
Matricula:	106097
Telefone:	5433123320
Email:	106097@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Jéssica Limberger
Matricula:	107189
Telefone:	5499122023
Email:	107189@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Mariane Oliveira Bica
Matricula:	115305
Telefone:	Não informado
Email:	115305@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Gabriela da Silva
Matricula:	122534
Telefone:	5481531345
Email:	122534@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

ALUNO	
Nome:	Regina Madalena Predebon
Matricula:	122620
Telefone:	5491596228
Email:	122620@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF

Setor/Curso:	{CURSO}
--------------	---------

ALUNO	
Nome:	Rosangela Petrowichz Santos Dos Passos
Matricula:	122990
Telefone:	96340738
Email:	122990@upf.br
Instituição:	Universidade de Passo Fundo – UPF
Setor/Curso:	{CURSO}

OBS.: Uma vez que o colaborador docente não integra o quadro de professores pesquisadores da UPF, sua dedicação ao projeto será não remunerada (voluntária).

## 2. Áreas CNPq

2.1 Grande área

7.00.00.00–0 Ciências Humanas

2.2 Sub-área(s)

7.08.00.00–6 Educação

7.08.01.03–7 Sociologia da Educação

7.08.01.04–5 Antropologia Educacional

7.08.07.02–7 Educação Permanente

## 3. Linha(s) de pesquisa

Fundamentos da Educação na perspectiva da formação do educador

## 4. Auxílio de Financiamento Externo

Não possui Financiamento Externo.

## 5. Resumo

O projeto se propõe a pesquisar processos educacionais voltados à educação para uma cultura do cuidado, buscando evidenciar instrumentos teórico-metodológicos que remetam a novas formas de sentir, pensar e agir no âmbito escolar que possibilitem os aprendizados de ser e de conviver societal e aprofundar a gestão do cuidado em educação, suas perspectivas, desafios e possibilidades. Neste sentido, o projeto se propõe a investigar os processos de capacitação de facilitadores para a resolução não violenta de conflitos e cultura de paz, implementado pelo Observatório da Juventude e de violências nas escolas da Universidade de Passo Fundo, do qual o signatário tem função de coordenação. Vinculado ao Observatório vem sendo desenvolvido o curso denominado “Alternativas à violência: aprendendo a ser e a conviver”, que tem envolvido educadores de escolas, professores e acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento da universidade, além de lideranças comunitárias e profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de acompanhar este processo de forma a evidenciar alternativas possíveis ao enfrentamento da problemática da violência, bem como refletir perspectivas teóricas que dão amparo a um olhar para a educação.

## 6. O Problema da Pesquisa

Diante do fenômeno avassalador da violência, com suas múltiplas faces a manifestar-se nos âmbitos de convivência, o que pode e como pode a educação contribuir, no âmbito escolar, para contornar e diminuir seu poder destrutivo? Como contribuir para resolver os conflitos, que eclodem na convivência humana, de forma não violenta? Este projeto de pesquisa buscará contornar o fenômeno da violência, buscando evidenciar caminhos percorridos na construção de alternativas a ela, realçando a importância de Gestão do Cuidado em Educação, o cultivo de valores, a resolução não violenta dos conflitos e a instauração de uma pedagogia do cuidado com a vida.

## 7. Justificativa

Diferentes manifestações de violência, dentro e fora da escola, pautam as relações de convivência humana. Atingimos níveis até então inimaginados de agressão mútua para uma sociedade que advoga ter se libertado da barbárie e atingido a condição de civilizada. Nesse contexto há que se observar atentamente o fenômeno da violência contra a infância e a juventude. O incremento das violências nas escolas, vem gerando estudos que buscam a melhor compreensão da problemática. A partir dessas investigações, metodologias de intervenção vem sendo buscadas visando reduzir e prevenir a problemática. Por ser a violência um fenômeno multicausal e que assume distintas formas, agravadas em contextos de desigualdade e exclusão social, há que se desenvolver, a partir da instituição universitária, esforços contínuos, originais e coletivos, para reconfigurar os saberes determinantes à qualidade da convivência escolar e nos demais espaços sociais. Conhecer uma determinada realidade não representa saber lidar com essa realidade. No caso da violência escolar são comuns sentimentos de impotência por parte dos diversos agentes educativos envolvidos com a questão. Entende-se, com base nos referenciais da cultura de paz, que os sujeitos são dotados de potenciais que precisam ser despertados pela valorização de suas capacidades e pela formação de vínculos, o que só é possível quando se criam espaços compartilhados de escuta e de diálogo. Há uma produção cultural da violência e da guerra nos processos cotidianos da sociedade, um currículo oculto, baseado no paradigma bélico que nos educa para a violência. Da mesma forma, é necessário investir numa produção cultural da paz, entendendo cultura de paz como conjunto de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida, baseados em princípios e valores como: o respeito à vida, aos direitos humanos e de todos os seres vivos, a igualdade de direitos e

oportunidades entre mulheres e homens, de expressão, opinião e informação, liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo como forma de resolução de conflitos, etc. (ONU, 1999, p. 2–3).

Na UPF, a implementação do Observatório de Juventude e de Violências nas Escolas, a partir de convênio celebrado, em 2010, com a Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, representada pela Universidade Católica de Brasília, vem se constituindo como um centro de referência no desenvolvimento de ações e produção de conhecimento relacionados à juventude, temática ampla e multidisciplinar, priorizando a questão das violências nas escolas. Integrado às redes Brasil, Ibero-americano e Internacional de Observatórios de Juventude e de Violências nas Escolas, tem as funções de incentivar a pesquisa, além do ensino e a extensão, visando levantar indicadores a elaboração de políticas públicas sociais e educacionais regionais, bem como desenvolver estratégias de prevenção e enfrentamento da violência escolar.

Com este intuito, o Observatório vem desenvolvendo inúmeras ações de aproximação e diálogo com as Redes e as Escolas da região, bem como de formação para a resolução de conflitos e a promoção da cultura de paz. É o caso do Curso de *Alternativas às violências: aprendendo a ser e a conviver*, que vem movimentando a comunidade acadêmica (professores e estudantes de diferentes áreas de conhecimento), além de atores sociais e educacionais que integram a rede externa tecida pelo Observatório. O Curso propõe-se a contribuir com processos educativos voltados à educação para uma cultura de paz oferecendo a sujeitos mobilizados, instrumentos teórico-metodológicos que remetam a novas formas de sentir, pensar e agir possibilitando os aprendizados de ser e de conviver. O curso visa a formação de facilitadores para a resolução não violenta de conflitos, metodologia pautada numa lógica de diálogo e de comunicação intersubjetiva, criação de vínculos ético-estéticos-afetivos grupais e de compartilhamento de ações comuns em prol de uma cultura de paz.

Todo este processo desencadeado pelo Observatório precisa ser acompanhado, na perspectiva investigativa, a que este projeto de pesquisa se propõe, buscando evidenciar indicadores que apoiem a criação de alternativas por parte dos que se pré-ocupam com a multifacetada manifestação das violências.

Busca-se assim contribuir para ressignificar a educação na perspectiva da ética do cuidado, consigo mesmo, com o outro, com o ambiente, com a vida, valorizando o potencial criativo e transformador dos sujeitos na humanização das relações e na construção de uma cultura de paz. Este projeto de pesquisa se insere no contexto mais amplo e se propõe a contribuir com este processo que vem protagonizado pelo Observatório da Juventude da UPF.

## 8. Objetivos

### 8.1. Objetivos Gerais

Investigar os processos formativos e ações vinculadas e desenvolvidas pelo Observatório da Juventude e de violências nas escolas, evidenciando perspectivas teórico-metodológicas e alternativas possíveis de prevenção das violências e construção de uma cultura de cuidado com a vida.

### 8.2. Objetivos Específicos

1. Investigar os desdobramentos da implementação do Curso de Alternativas à Violência: *Aprendendo a Ser e a Conviver*, como instrumento capaz de influir na criação de uma cultura do cuidado baseada no diálogo e resolução não violenta dos conflitos que eclodem nos espaços sociais
2. Favorecer um processo avaliativo contínuo do processo desenvolvido, ouvindo e acolhendo testemunhos dos sujeitos envolvidos, buscando evidenciar indicadores que possam contribuir para a criação de alternativas às violências.
3. Evidenciar os saberes originados pelo processo buscando tecer os contornos e o caminho de uma Pedagogia do Cuidado em Educação, capaz de promover a ética-estética em todos os âmbitos do conviver societal;
4. Divulgar e promover a experiência nos âmbitos acadêmico-científicos voltados a dar ênfase a iniciativas exitosas na gestão do cuidado em educação voltadas à promoção de uma cultura de paz.

## 9. Revisão de Literatura

No relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre a educação para século XXI, em *"Educação: um tesouro a descobrir"*, Jacques Delors aponta os desafios que julga fundamentais na retomada da educação como a utopia necessária para romper com a resignação e o cinismo diante dos graves problemas da atualidade e assim contribuir para pensar e construir o destino comum da humanidade. Já não é mais possível continuar a reproduzir uma visão puramente instrumental da educação, descolada da sua finalidade maior que é a da preservação e promoção da vida. Delors aponta, neste sentido, os quatro pilares desta construção que contempla o ser humano em todas as dimensões de sua inteireza e a educação como um instrumento para a sua realização: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver-juntos e aprender a ser. Discorre a propósito das exigências concernentes a cada aprendizado, enfatizando a tarefa da educação neste processo que conduz à viagem interior do auto-conhecimento e da descoberta de si, dos outros, da natureza, da vida. Dentre todos, aprender a viver juntos constitui-se como principal desafio, convocando-nos a pensar sobre as possibilidades da educação contribuir com esta busca: *¿Poderemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento do outro, das suas culturas, da sua espiritualidade?* (DELORS, 2001, p. 96)

Ao apresentar e atualizar essa teleologia da educação expõe uma compreensão acerca da tarefa que cabe à educação realizar na humanização do ser humano e dos espaços de convivência, compreendidos como produções culturais, concorrendo com o que também acentuam outros autores da atualidade. Tais abordagens buscam destacar a necessidade de compreensão da complexidade da vida, do ser humano e dos espaços de relações nos diferentes âmbitos sócio-políticos, culturais e existenciais, como a escola.

É que propõe Morin em seus múltiplos escritos em que expõe idéias e conceitos (auto-eco-organização, complexidade, ética e auto-ética...) que julga fundamentais como *"método"* que favoreça esta busca. É o que enfatiza Balandier ao propor os *"contornos antropológicos"* (movimento, caos gerativo, ordem/desordem...) desta aproximação. É o que faz Maturana ao propor a *"biologia do conhecimento e do amor"*, (autopoiese, a corporeidade e seus fundamentos emocionais, a legitimidade do outro etc.), como conceitos fundamentais para compreensão do fenômeno humano-socio-cultural. É o que explicita Maffesoli, propondo uma *"razão sensível"*, que convida a perceber a *"ética-estética"* presente nos espaços de convivência, onde se manifestam lógicas de estar-juntos calcadas em afetos compartilhados.

Por sua vez, Boff (1999) nos lembra e atualiza a dimensão ontológica do *¿cuidado¿* do humano, como inerente, necessária e garantia da nossa própria existência e sobrevivência de seres vivos. Procura lembrar-nos da dimensão ética subjacente a exigir atenção e zelo permanentes com o tesouro da vida que precisamos cuidar e preservar. Ensina-nos a perceber o cuidado como o próprio ser da existência, quer das pessoas, quer das instituições, como a escola, criadas para cuidar da vida, por que a vida exige pré-ocupação, atenção e desvelo.

A Escola e a Universidade assumem assim o lugar da instituição do cuidado, do aprendizado do ser, do seu bem-estar e bem viver. Assumem também o lugar do aprendizado do conviver, valorando a inclusão, a aceitação da legitimidade de cada um e as qualidades decorrentes que garantem que essa

convivência seja saudável. *¿Como vivermos é como educaremos¿*, lembra-nos Maturana (1999, p.30), remetendo a esta compreensão de que o estar-juntos cotidiano constitui-se como espaço/tempo educativo, o que desafia as instituições na sua missão.

Dessa forma, distanciando-se das lógicas normatizadoras da centralização e homogeneização, que tradicionalmente têm definido as políticas educacionais, propõe-se que a Escola e a Universidade sejam vistas na sua singularidade, como construído histórico e circunstanciado, configuradas e construídas pelos sujeitos e suas relações, que lhe conferem as propriedades e marcas produzidas pelas dinâmicas de suas presenças; que elas sejam compreendidas na sua complexidade de organismos vivos (dos sujeitos e sua heterogeneidade, das relações, tensões, movimentos, desordens, etc), e de sistemas abertos e interativos com o meio em que estiver inserida, cultural e historicamente; que a elas sejam vistas na sua "multidimensionalidade ético-estética-política do processo sociocultural de criação e organização dos âmbitos de convivência do humano e das diferentes manifestações da vida", como defende Dorneles (in Bedin:2006, p.12).

De forma coerente com esta percepção, as instituições podem ser consideradas como centro de gestão, assumindo um papel de protagonismo no âmbito do sistema, com condições de aceitar e tratar das inúmeras situações que afetam as tarefas essenciais e que requerem soluções imediatas. Produz-se assim um novo conceito de Gestão. Gestão que se assume como instrumento político de integração, articulação, valorização e otimização dos sujeitos que configuram a teia de criação e sustentação da Escola. Gestão que se preocupa em desenvolver a lógica da pertença orgânica e solidária de todos com ela. Gestão que procura desenvolver uma cultura de participação direta dos sujeitos e organismos na definição das políticas necessárias às demandas locais, configuradas no seu projeto político-pedagógico. Gestão que pensa a comunicação entre as partes do holograma constituinte da escola, buscando construir a interação da sua totalidade. Gestão que busca reinventar o exercício do poder a partir da perspectiva de trabalho solidário e em rede. Gestão que promove o que Maffesoli (1996) chamou de *¿ética-estética¿* da convivência, assentada no prazer que o estar-juntos produz. Gestão que, como diz Maturana (1999) se constitui numa *¿obra de arte político-cotidiana¿* na construção da escola. Gestão, enfim, que se compreende como do cuidado, que busca criar o âmbito ético afetivo da convivência, que se volta ao zelo com os sujeitos e suas relações, pois são eles que produzem as qualidades que distinguem as instituições.

Nesta perspectiva, a Gestão do Cuidado em Educação aposta e constrói um novo modo de ser e de estar na escola, que se manifesta como presença criadora da vida e do humano viver e como presença que organiza o estar-juntos solidário, criativo, intencional.

Com estes "binóculos mentais" pode-se fazer os contornos de compreensão dos fenômenos culturais que nelas eclodem, como a violência, apoiando perspectivas que sustentam os que colocam a gestão da educação a serviço do cuidado. É a investigação que nos propomos a desenvolver com este projeto. A construção de uma cultura de paz, tendo por mediação o lócus da educação formal, baseia-se nesta compreensão de que "a paz se aprende" (DREW, 1990; GUIMARÃES, 2006) e de que "se queres a paz, trabalha para a paz", fazendo frente a todas as formas de discriminações, preconceitos, injustiças que compõem o caldo gerativo que alimenta e sustenta a cultura de violência, e que se transfigura nos ambientes de convivência, como a escola, (MALDONADO, 2004). É importante explicitar tais fundamentos, por que, como procurou mostrar Guimarães (2005) em sua tese, são muitas e distintas as compreensões conceituais a respeito disso.

A investigação proposta procurará dar visibilidade ao caminho percorrido pelo Observatório da Juventude e de violências nas Escolas, proporcionando o estudo das possibilidades de investimento na formação ético-afetiva de sujeitos, fundamentada pela Ética do cuidado – e a sua gestão no âmbito da educação *¿* que se apresenta como um dos principais desafios do nosso tempo.

## **10. Materiais e Métodos**

O projeto de pesquisa, de caráter qualitativo, propõe-se a investigar os processos formativos e ações vinculadas e desenvolvidas pelo Observatório da Juventude e de violências nas escolas, evidenciando perspectivas teórico-metodológicas que embasam a educação vista como gestão do cuidado, voltada à criação de alternativas possíveis à prevenção das violências. O foco preferencial desta investigação será o acompanhamento das oficinas do curso de *¿alternativas à violências: aprendendo a ser e a conviver¿* que vêm sendo desenvolvidas pelo Observatório da Juventude no âmbito da UPF. A partir da investigação documental do que já foi produzido (registros escritos, registros fotográficos, etc), buscar-se reconstituir e acompanhar a dinâmica do processo que vem sendo vivenciado por acadêmicos, professores e outros atores sociais. A pesquisa buscará colher o depoimento testemunhal dos sujeitos-atores participantes, valendo-se de entrevistas individuais, multi-focais e abertas buscando evidenciar os saberes produzidos pela experiência.

## **11. Difusão do Conhecimento Gerado**

A difusão deste conhecimento dar-se-á:

- junto ao Observatório da Juventude e de violências nas escolas, que se constitui como uma rede multidisciplinar de estudos e pesquisa no âmbito da UPF;
- com a participação em seminários, congressos e outros eventos científicos na área, no Brasil e no Exterior, como já vem ocorrendo;
- com a ampliação e fortalecimento do curso de extensão universitária visando a formação de profissionais da educação como facilitadores na resolução de conflitos e na promoção de uma cultura do cuidado na Escola, como já vem ocorrendo
- Com a realização de seminários voltados às temáticas relacionadas à Gestão do Cuidado em Educação e à cultura de paz;
- Com a promoção de oficinas de sensibilização voltadas à formação/capacitação dos acadêmicos das licenciaturas, para atuarem como facilitadores na promoção de uma cultura do cuidado;
- com a elaboração de materiais didático-pedagógicos que subsidiem a ação dos educadores na gestão do cuidado em educação.
- com a produção de artigos para divulgação em eventos acadêmico-científicos e publicação em periódicos e livros.
- com a elaboração de um livro que problematize e divulgue os processos e resultados do referido projeto, bem como que aborde e aprofunde "o cuidado", como modo-de-ser e modo-de-estar na vida.

## **12. Período de realização do Projeto de Pesquisa**

Data de Início : 01/10/2012

Data de Encerramento : 01/10/2014

## **13. Cronograma**

ANO 2012												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1										X	X	X
2										X	X	X
3										X	X	X

ANO 2013												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X
6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
7		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

ANO 2014												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
8	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
9	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
10	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
11	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

**1 e 4 e 8 – 1. Investigar Os Desdobramentos da Implementação do Curso de Alternativas à Violência: Aprendendo a Ser e a Conviver.**  
A atividade será efetivada, de forma contínua, com o acompanhamento do processo de implementação do Curso, desenvolvido sob forma de Oficinas (de sensibilização, básicas, avançadas e de capacitação de facilitadores).

COLABORADORES VINCULADOS À ATIVIDADE	
Colaborador	Dedicação
Rosana Maria Luvezute Kripka	{HORA} hora(as)
Elizabeth Nunes Maciel	{HORA} hora(as)
Angela Diana Hechler	{HORA} hora(as)
Frederico Santos Dos Santos	{HORA} hora(as)
Tânia Mara Seganfredo de Oliveira	{HORA} hora(as)
Tamara Danielle Pereira Machado	{HORA} hora(as)
Lucas Werschedet Rodrigues	{HORA} hora(as)
Lisiane Ligia Mella	{HORA} hora(as)
Jéssica Limberger	{HORA} hora(as)
Mariane Oliveira Bica	{HORA} hora(as)
Gabriela da Silva	{HORA} hora(as)
Regina Madalena Predebon	{HORA} hora(as)
Rosangela Petrowichz Santos Dos Passos	{HORA} hora(as)

**2 e 5 e 9 – 2. Avaliação Contínua do Processo do Curso**

Buscar-se-á favorecer a avaliação permanente do processo, ouvindo e acolhendo o testemunho dos sujeitos envolvidos, buscando evidenciar indicadores que possam contribuir com a criação de alternativas às violências.

COLABORADORES VINCULADOS À ATIVIDADE	
Colaborador	Dedicação
Rosana Maria Luvezute Kripka	{HORA} hora(as)
Elizabeth Nunes Maciel	{HORA} hora(as)
Angela Diana Hechler	{HORA} hora(as)
Frederico Santos Dos Santos	{HORA} hora(as)
Tânia Mara Seganfredo de Oliveira	{HORA} hora(as)
Tamara Danielle Pereira Machado	{HORA} hora(as)
Lucas Werschedet Rodrigues	{HORA} hora(as)
Lisiane Ligia Mella	{HORA} hora(as)
Jéssica Limberger	{HORA} hora(as)
Mariane Oliveira Bica	{HORA} hora(as)
Gabriela da Silva	{HORA} hora(as)

Regina Madalena Predebon	{HORA} hora(as)
Rosangela Petrowichz Santos Dos Passos	{HORA} hora(as)

### 3 e 6 e 10 – 3. Produção de Saberes Originados Pela Experiência

De forma permanente buscar-se-á dar evidência aos saberes produzidos pelo desenvolvimento do curso.

COLABORADORES VINCULADOS À ATIVIDADE	
Colaborador	Dedicação
Rosana Maria Luvezute Kripka	{HORA} hora(as)
Elizabeth Nunes Maciel	{HORA} hora(as)
Angela Diana Hechler	{HORA} hora(as)
Frederico Santos Dos Santos	{HORA} hora(as)
Tânia Mara Seganfredo de Oliveira	{HORA} hora(as)
Tamara Danielle Pereira Machado	{HORA} hora(as)
Lucas Werschedet Rodrigues	{HORA} hora(as)
Lisiane Ligia Mella	{HORA} hora(as)
Jéssica Limberger	{HORA} hora(as)
Mariane Oliveira Bica	{HORA} hora(as)
Gabriela da Silva	{HORA} hora(as)
Regina Madalena Predebon	{HORA} hora(as)
Rosangela Petrowichz Santos Dos Passos	{HORA} hora(as)

### 7 e 11 – 4. Divulgação e Promoção do Curso e das Ações do Observatório.

A atividade visa divulgar e promover, nos âmbitos acadêmicos científicos, as experiências desenvolvidas pelo Observatório da Juventude da UPF.

COLABORADORES VINCULADOS À ATIVIDADE	
Colaborador	Dedicação
Rosana Maria Luvezute Kripka	{HORA} hora(as)
Elizabeth Nunes Maciel	{HORA} hora(as)
Angela Diana Hechler	{HORA} hora(as)
Frederico Santos Dos Santos	{HORA} hora(as)
Tânia Mara Seganfredo de Oliveira	{HORA} hora(as)
Tamara Danielle Pereira Machado	{HORA} hora(as)
Lucas Werschedet Rodrigues	{HORA} hora(as)
Lisiane Ligia Mella	{HORA} hora(as)
Jéssica Limberger	{HORA} hora(as)
Mariane Oliveira Bica	{HORA} hora(as)
Gabriela da Silva	{HORA} hora(as)
Regina Madalena Predebon	{HORA} hora(as)
Rosangela Petrowichz Santos Dos Passos	{HORA} hora(as)

### 14. Orçamento

Não informado

### 15. Referências Bibliográficas

BALANDIER, George. A Desordem: Elogio do Movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997a.  
 \_\_\_\_\_. O Contorno: Poder e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997b.



- BARBIEUX, Eric e BLAYA, Catherine (orgs). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.
- BEDIN, Silvio Antônio. Escola: da magia da criação à as éticas que sustentam a escola pública. Passo Fundo: Editora UPF, 2006.
- \_\_\_\_\_. Vontade Política e Educação: uma análise do jogo das vontades políticas na luta pela educação pública no Município de Vera Cruz (RS) à Gestão 1993–96. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PPGEDU–UFRGS, 1999. Orientadora: Dr<sup>a</sup> Malvina do Amaral Dorneles.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano à compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ética da Vida. Brasília: Letraviva, 2<sup>a</sup> edição, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Canção das Sete Cores – Educando para a Paz. São Paulo: Contexto, 2005
- \_\_\_\_\_. Aprender o Amor: sobre um afeto que se aprende ao viver. São Paulo, Papyrus, 2007
- BUTIGAN, Ken; BRUNO, Patrícia. Da Violência à Integridade Física: um programa sobre a espiritualidade e a prática não violenta ativa. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2003.
- DELORS, Jacques et alii. Educação: um tesouro a descobrir (relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação no século XXI). 6<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC–UNESCO, 2001.
- \_\_\_\_\_.(Coord.) A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- CARVALHO, José Sérgio (org). Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DREW, Naomi. A Paz também se aprende. São Paulo: Ed. Gaia, 1990.
- GUERRA, Miguel Santos.(Coord.). Aprender a conviver na escola. Porto–Portugal: ASA Editores, 2005.
- GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz à Sentidos e Dilemas. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
- \_\_\_\_\_. Cidadãos do Presente: Crianças e Jovens na Luta pela Paz. São Paulo: Saraiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. Aprender a educar para a paz. Quito, Equador: CLAI; Goiás (GO): Ed. Rede da Paz, 2006.
- JARES R. Xesús. Educar para a paz em tempos difíceis. Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007.
- MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 350 pág.
- \_\_\_\_\_. Elogio da Razão Sensível. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MALDONADO, Maria Tereza. Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1<sup>a</sup> reimpressão, 1999.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MATURANA, Humberto e REZEPKA, Sima Nisis. Formação Humana e Capacitação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MATURANA, Humberto e VERDEN–ZÖLLER. Amar e Brincar: os fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MILANI, Feizi Masrour. Tá Combinado à Construindo um Pacto de Convivência na Escola. Salvador: Ed. INPAZ, 2004.
- MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Mem Martins (Portugal): Publicações Europa–América Lda, 1990.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005
- MORIN, Edgar e LE MOIGNE, Jean–Louis. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- MULLER, Jean–Marie. Não–Violência na Educação. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2006.
- NICOLESCU, Basarab; PINEAU, Gaston; MATURANA, Humberto et al. Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000.
- RESTREPO, Luis Carlos. O direito à ternura. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a Ser e a Conviver. São Paulo: FTD, 1999.

## **16. Anexos**

### Justificativa

### Poster

### Poster

Artigo

Artigo